

Penna afirma que está entrando em dissidência

AGÊNCIA ESTADO

O ex-ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, anunciou ontem, em Belo Horizonte, que está entrando em "dissidência política com o presidente Figueiredo". Ele fez questão de dizer que considera o general Figueiredo "um grande presidente", e que tem por ele muita admiração e respeito, mas que decidiu optar pela candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República, "por ser o ex-governador de Minas o melhor candidato para o País".

Camilo Penna disse que tomou esta decisão "após bastante meditar" e consultar lideranças empresariais que, segundo ele, "não têm voto no colégio eleitoral, mas têm entre 36 e 38 milhões de empregados, e são criadores de riquezas e da poupança nacional".

Depois de conversar com empresários paulistas, cariocas, riograndenses, paranaenses, nordestinos e do Brasil Central, o ex-ministro constatou que "é impressionante a porcentagem deles que apóia Tancredo Neves: é da ordem de 80%". Segundo ele, nos 20% restantes, muitos estão indecisos e grande parte dos que preferem Paulo Maluf "são paulistas ou estrangeiros que confundem Tancredo Neves com João Goulart ou Brizola, o que é um erro primário de observação".

PAZ

A preferência do empresariado pela candidatura do PMDB e da Frente Liberal justifica-se, segundo Camilo Penna, pelo fato de os empresários quererem, "sobretudo, paz para trabalhar, e verem no ex-governador Tancredo Neves, as qualidades para a obtenção dessa paz".

Segundo o ex-ministro da Indústria e do Comércio, o candidato da oposição "é conhecido como um conciliador que sabe trabalhar abrindo válvulas de pressões sociais. Por isso, "tenho certeza de que com Tancredo Neves haverá paz social. Com Maluf, não sei", disse Camilo Penna.

Ele disse que se sentia à vontade para entrar em dissidência política com o presidente Figueiredo, porque na sua carta de renúncia informou que se afastava do governo por não admitir o envolvimento político do MIC. Mas lembrou que, na mesma carta, se reservava o direito de, fora

do governo, fazer a sua opção. Esta opção, segundo ele, não é anti-Maluf, mas "pró-abertura do presidente Figueiredo e pró-Tancredo Neves".

Camilo Penna, que foi homenageado com almoço pelos jornalistas econômicos de Belo Horizonte, revelou que o presidente Figueiredo, para executar seu projeto de abertura política, "encontrou resistências muito maiores entre civis do que entre militares". Segundo ele, os militares são fiadores da abertura, tanto que garantem que, "quem ganhar, vai levar".

PTB E PDS-RJ

O vereador paulistano Brasil Vita disse ontem em Brasília que o PTB acabará apoiando Tancredo Neves no colégio eleitoral. "Esta é a minha impressão. Por isso, não é verdade o que se comenta por aí que o meu partido dará seus votos a Paulo Salim Maluf", declarou.

Vita observou que há cerca de cinco meses havia comentários de que alguns deputados federais do partido votariam em Maluf. Mas esses deputados receberam pressões de tal sorte de suas bases eleitorais, que hoje ou votam em Tancredo Neves ou não comparecem ao colégio eleitoral.

Tendo ido a Brasília para tratar de assuntos de caráter particular, Brasil Vita aproveitou a oportunidade para manter vários contatos de caráter político. E ontem, ao regressar a São Paulo, afirmou não ter dúvidas de que o ex-governador mineiro, Tancredo Neves, conta hoje com a maioria do colégio eleitoral.

O deputado Léo Simões (PDS-RJ) é outro que votará em Tancredo Neves no colégio eleitoral. Ele fez essa afirmação ao chegar ontem em Brasília, para repelir insinuações divulgadas pelos malufistas, de que votaria no ex-governador paulista. Confirmou ainda que, no momento, dos 14 votos do PDS fluminense no colégio eleitoral, dez estão com Maluf e quatro com Tancredo Neves. Isso poderá, porém, ser alterado até janeiro próximo, aumentando a votação de Tancredo.

Há dias, o deputado Alair Ferreira, presidente do PDS do Estado do Rio, tinha afirmado que todos os votos do PDS do seu Estado seriam dados a Maluf. Léo Simões contesta essa versão: "No momento, somos quatro votos favoráveis a Tancredo Neves".